



RESENHA CRÍTICA DO TEXTO “ AÇÃO E COMPREENSÃO NA CLÍNICA FENOMENOLÓGICA EXISTENCIAL”

Autor(res)

Olyver Tavares De Lemos Santos
Maria Das Graças Melo Grieco
Yasmin Passos Galvão
Marco Antonio Guedes De Souza
Luis Eduardo Dias Dos Santos
Maria A. Lima

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA DE BRASÍLIA

Introdução

A Daseinsanalyse, fundamentada no pensamento de Martin Heidegger e influenciada pelas contribuições de Hannah Arendt, apresenta-se como uma abordagem terapêutica que transcende a mera compreensão passiva da existência. Ela se estabelece como um exercício ativo de compreensão e pensamento, onde o discurso do paciente é essencial para a manifestação da compreensão e da ação.

A prática clínica Daseinsanalítica não busca soluções imediatas ou estratégias formuladas para as dificuldades do paciente, mas proporciona um espaço protegido onde o paciente pode explorar e compreender a própria existência. Este processo é visto como uma “primeira” ação que pode inaugurar novas possibilidades.

A relação terapêutica é caracterizada por um espaço compartilhado de exibição da existência do paciente, onde os sentidos que fundamentam os modos de ser são desenvolvidos e compreendidos.

Objetivo

Apontar os pontos mais importantes encontrados no texto estudado, somadas às demais referências, no intuito de clarificar a Daseinsanalyse como uma metodologia terapêutica que integra compreensão e ação, proporcionando uma nova dimensão à prática clínica. Buscar compreender como essa abordagem pode transformar a experiência terapêutica e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Material e Métodos

A revisão bibliográfica foi realizada utilizando bases de dados acadêmicas, com foco em publicações entre 2015 e 2022, para capturar as discussões contemporâneas sobre a Daseinsanalyse. Foi selecionado o texto “Ação e Compreensão na Clínica Fenomenológica Existencial” de Luis Eduardo F. Jardim como ponto de partida, complementado por outras referências relevantes de outros autores como Costa e Sampolahti.



3ª MOSTRA CIENTÍFICA



Resultados e Discussão

A Daseinsanalyse é uma abordagem fenomenológica que se aprofunda na existência humana, enfatizando a importância da compreensão e da ação. Este estudo revela que a prática clínica baseada na Daseinsanalyse é um processo dinâmico que envolve o desvelamento de sentidos e a promoção da liberdade existencial. A pesquisa de Costa (2017) corrobora essa visão, destacando que a produção brasileira em Daseinsanalyse encontra no pensamento de Heidegger se fundamenta em outros filósofos existencialistas.

A crítica ao automatismo cotidiano é um ponto de convergência entre o texto inicial e a literatura existente. Sampolahti e Laitila (2020) argumentam que a filosofia tardia de Heidegger oferece ferramentas conceituais de suma importância para entender as dimensões da psicoterapia, incluindo a noção de Gelassenheit (serenidade), que pode ser aplicada para compreender a experiência terapêutica. Sugere que a serenidade pode ser um objetivo terapêutico em si.

Conclusão

A Daseinsanalyse é apresentada como uma prática clínica que valoriza a liberdade fundamentada na ação. Ela oferece um espaço de diálogo e reflexão, onde o discurso serve como ponto de partida para uma compreensão mais profunda do existir, abrindo caminho para ações que refletem uma existência autêntica e plena. A terapia Daseinsanalítica é, portanto, uma jornada terapêutica rumo à autenticidade, onde a compreensão e a ação se entrelaçam para facilitar a transformação pessoal e a realização do potencial humano.

Referências

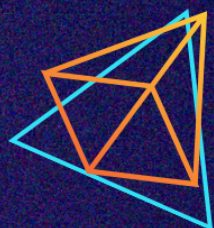
Costa, B. A. (2017). Daseinsanalyse e psicoterapia no Brasil: uma revisão integrativa da literatura. Revista da Abordagem Gestáltica.

Sampolahti, T., & Laitila, A. (2020). On Heidegger's Sofa: Some Remarks on Psychotherapy from Historical and Philosophical Points of View. Philosophia.

Lima, E. M. F. A. (2020). Atividades, mundo comum e formas de vida: contribuições do pensamento de Hannah Arendt para a terapia ocupacional. Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional.

Franção Jardim, L. E. (2012). Mundo como fundamento da psicoterapia de grupo fenomenológica. Revista de Psicologia, 24(3), 1-10. DOI

Veredas Instituto. (2023). Formação em Psicologia Fenomenológico-Existencial (2023). Link



Anhanguera